

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 135.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Feiras Francas de S. Gualter



S. GUALTER, que se venera no majestoso templo de S. Francisco

Nos próximos dias 3, 4 e 5 de Agosto, vão realizar-se, nesta cidade, com grande brilhantismo e na forma dos anos anteriores, as antiquíssimas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, cujo programa é o seguinte:

Sábado, 3 de Agosto:

A's 8 horas, a cidade será despertada por girândolas de foguetes e os acordes do Hino da Cidade, dando-se, assim, início às tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, que este ano serão revestidas do máximo esplendor.

A's 10 horas, terá início no vasto Largo da República do Brasil (Campo da Feira) e Avenida Miguel Bombarda, a Feira Franca de S. Gualter, com gado bovino e suíno, sendo conferidos, aos melhores exemplares expostos, valiosos prémios.

A inscrição para este concurso pecuário é grátis, devendo todos os expositores que desejem concorrer ao mesmo, fazer a sua inscrição até às 17 horas do dia 2 de Agosto, na Sede da Junta de Turismo, desta cidade.

A's 11 horas, dará entrada no Largo da feira uma banda de música, que, em corêto, executará algumas peças do seu vasto repertório.

A's 12 horas, as mesmas demonstrações festivas da manhã.

A's 14 horas, reúne o Excelentíssimo Júri, para a classificação de prémios a conferir aos melhores exemplares de gado exposto, cujos prémios serão distribuídos em seguida à classificação.

Das 15 às 17 horas, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, abrilhantará a continuação das Feiras, com um programa musical escolhido.

A's 22 e 30 horas, grande festival minhoto, que terá lugar no Largo da República do Brasil, constando de concertos musicais pelas Bandas dos Bombeiros voluntários de Guimarães e de Vizela, iluminações de surpreendente efeito, sendo queimado, às 24 horas, pelo hábil pirotécnico Augusto Fernandes, da vila das Taipas, vistoso fogo de artifício.

Domingo, 4:

A's 8 horas, as mesmas demonstrações festivas da véspera.

A's 10 horas, Feira Franca de Gado Cavalari e Asinino, a que concorre a excelentíssima Comissão de Remonta do Exército. Concertos musicais no Largo da República do Brasil.

Ao meio dia, várias filarmónicas, arruando, e o estrondear de foguetes, continuam a afirmar o prosseguimento das Grandiosas Feiras Francas.

A's 16 horas, realizam-se, na Avenida Miguel Bombarda, corridas de cavalos, conferindo-se prémios aos melhores corredores.

Notas da Semana

Guimarães continua a ser a terra predilecta dos excursionistas que aproveitam esta época para dar os seus passeios de recreio. E de facto todas aquelas pessoas que escolherem Guimarães como sua terra favorita, não terão de se arrepender por esse motivo, visto que se trata duma terra onde há muito que ver e muito que apreciar. E depois, quem quiser dar mais ampla expansão à distração do seu espírito, desloca-se até à Penha, local de onde se desfrutam as mais encantadoras paisagens e no qual se passam horas no mais agradável bem-estar, quer aproveitando a frescura e pureza dos ares, quer, também, contemplando os mais belos trabalhos da obra da Natureza, que tornam a Penha um conjunto de soberbas maravilhas, perante as quais portugueses e estrangeiros se sentem saudosos ao despedirem-se de tam atraente cenário deste Minho sedutor. E por que assim é, não há necessidade de outros

argumentos para justificar o facto de Guimarães ser muitíssimo visitada, sobretudo nesta época do ano. É quanto à Penha, muita mais gente lá iria se as facilidades de transporte fossem menos deficientes. No entanto, a questão do transporte já foi pior e é de crer que menos pior se vá tornando com o decorrer do tempo, dentro de todos os aspectos.

Continua sem solução o estado em que desde há anos se encontra a Igreja de S. Domingos, apesar do Reverendo Pároco da freguesia de S. Paio e de outras pessoas se terem interessado pelo seu arranjo. Embora não conheçamos os motivos que possam concorrer para que a referida Igreja continue assim abandonada, tomamos a liberdade de lembrar a quem de direito que já deve ser tempo de a tirar para fora do estado de ruína em que a puseram. O que se está a passar já parece mais do que desleixo, isto é, parece abandono! Apelamos, pois, para a Direcção dos Monumentos Nacionais, se é que esta

entidade pode tomar as devidas providências.

Têm continuado alguns trabalhos na nova rua dos Palheiros, mas agora com uma vagarosidade que nos dá a ideia de nunca mais acabarem. Mas, como se trata do *rabo da cabra*. . . É a propósito, ainda, da citada nova artéria, ocorre-nos perguntar o seguinte: Quando será vendido aos respectivos interessados o terreno para a construção de casas, junto daquela rua? Como sabemos que a ex.ª Câmara pretende facilitar, tanto quanto possível, essa construção, atendendo a que é grande a necessidade de casas, não sabemos a que obedece tanta demora, a não ser que tenham surgido quaisquer embaraços ou dificuldades, circunstância que sinceramente lamentamos, se assim tiver acontecido. Com a boa vontade do Município devem de estar todos de pleno acôrdo, uma vez que se verifica que o problema da habitação em Guimarães ainda está muito longe de corresponder ao que deve ser.

Portanto, a vontade da Câmara não

deve, de forma alguma, ser contrariada. Assim o esperamos.

É grande o número de cães vadios que vaguem dentro da cidade e que jogam a *cabra-cega* nos jardins.

Como se trata de um caso em que entra a irresponsabilidade dos referidos animais, é necessário tornar responsáveis os seus donos pelos prejuízos que aqueles causarem. Não é, portanto, com estricção que se resolve o assunto, mas deve ser, sim, com a aplicação da lei a quem não cumpre o que esta determina sobre a existência de cães. Por outro lado, não está certo que numa simples aldeia se multem indivíduos que têm um ou mais cães para lhes guardarem as propriedades, deixando em paz os que vivem na cidade. Não é justo que seja assim, como, igualmente, não é justo que um habitante duma aldeia que pretenda ter um cão de guarda tenha de pagar para isso a importância a que é obrigado.

Já não dizemos o mesmo dos cães de caça e muito principalmente dos cães de luxo. Vem de longos tempos

GAZETILHA

Em Agosto vai haver, para a gente se entreter, uma grande **garraiada**, e o «pingo» que se arranjar é todo para aplicar em favor da petizada.

Confesso que os Sindicatos praticando destes actos têm a simpatia minha, e entendo que toda a gente deve nela estar presente, nem que fique apertadinha.

Nas Festas do Centenário, na Praça foi um calvário, foi uma consumição, porque lá o da toirada, para ter grossa «mama», vendeu mais que a lotação.

Fêz a coisa de tal jeito, que eu vi lá muito sujeito sem ter onde se sentar; e vi senhoras, coitadas, seriamente atrapalhadas com receio de abafar.

Decerto, na Garraiada, que vai ser coisa falada, não acontecerá assim.

Mas é pena! Pois a *enchente*, afirmo-o publicamente, tinha mais humano fim.

Muitos corpos pequeninos de meninas e meninos lucrariam de verdade: — Na Póvoa, junto do Mar, mais uns dias, a arejar, era uma felicidade!

Formar povo saudável é coisa muito agradável e todos devem gostar. «Alma sã em corpo são!» — eis aqui uma missão que nos cumpre executar.

BELGATOUR.

SAM CRISTOVÃO — PENHA

No próximo domingo, 28 do corrente, realiza-se na pitoresca Estância da Penha a Festa anual a Sam Cristovão, venerando Patrono dos Motoristas.

As solenidades religiosas constarão de missa cantada a vozes e órgão e exposição da sagrada imagem do glorioso Santo à veneração dos seus devotos na sua rústica capela engalanada a primor.

o costume de se dizer: Quem quer luxos, pága-os. E' assim que está certo.

Foram nomeados quatro júris para os exames da 4.ª classe do ensino primário elementar, que estão a funcionar na Escola Central masculina. Os examinandos são em número de 279, cujo número é bem significativo quanto ao esforço do professorado primário do Concelho e, ainda, quanto aos progressos bem acentuados que em Guimarães têm havido no que respeita à difusão desse grau de ensino.

Ainda sobre o caso da tableta que diz respeito a fabrico de calçado e que um triste destino mandou deslocar para a entrada da barbearia do sr. António Carvalho de Abreu, no Largo do Conselheiro João Franco, acabamos de saber que a confusão já se estabeleceu ou antes, que várias pessoas já têm ido àquela barbearia procurar calçado. Ora, francamente, devemos todos concordar que não está bem naquele lugar a indicação dada pela tal tableta, a não ser que passe a ser uso e costume chamar ao preto branco e vice-versa. . . .

E se a tableta continuar onde está — no que não acreditamos, por que devem ser tomadas as devidas providências — não será de estranhar que cheguemos a tempo de vermos à porta duma Farmácia uma tableta a anunciar *sêcos e molhados* ou à porta duma casa funerária a anunciar *Fábrica de palitos*, etc., etc.

Como tudo se quer no seu lugar, esperamos que assim aconteça, a única forma de se evitar o comentário desagradável e a *galhofeira* deprimente.

X.

Livros & Jornais

Guimarães — *Guia de Turismo*, por Alfredo Guimarães. Edição da Câmara Municipal de Guimarães — Porto, Tip. Pórtico Mélico, Ld.ª, 1940.

As Festas Centenárias em Guimarães provocaram o aparecimento dum *Guia de Turismo*, que além de ser jóia literária do mais alto valor, é ao mesmo tempo utilíssimo repositório de notas descritivas de tudo quanto Guimarães possui digno de ser admirado por quem visite o Solar da Pátria Portuguesa. O sr. Alfredo Guimarães, seu Autor, teve com as mais vivas cores, um poema delicado em que a Terra de Guimarães é exaltada com brilho e com justiça.

O precioso livrinho, de capa ingenuamente bizarra, e aspecto gráfico invulgar em publicações portuguesas, mas sem se afastar da feição regional, é um mimo de apresentação artística. Se o Autor não tivesse já na sua bagagem literária e artística, os valores que aí estão à vista de todos nós, desde a sua obra máxima, que é uma obra prima — *O Museu Regional de Alberto Sampaio* — até ao *Mobiliário Artístico Português*, bastaria este *Guia de Turismo*, para o colocar no primeiro plano dos escritores vimaraneses, que nos seus trabalhos sobre a sagrada Terra de Guimarães, são informados por acendrado patriotismo.

O ilustre Autor dividiu o seu magnífico trabalho em quatro capítulos, qual deles o mais atraente. O primeiro, a *Religião*, é um consciencioso estudo etnográfico, em que a limpidez da narrativa nos prende o espírito e nos ensina.

O segundo, — *História*, é trabalho valioso, que sem cansar o nosso entendimento, nos dá, em manchas leves, o panorama histórico de Guimarães através dos tempos idos. «As pedras angustantemente queimadas e doiradas do Castelo de Guimarães», como tão lapidarmente diz o Autor, são encantadoramente postas em relevo durante os seus eternos séculos de existência.

O terceiro capítulo — *A Cidade*, o maior de todos, satisfaz a gulodice mais exigente do turista, não só pela descrição minuciosa do que é digno de se visitar, como pela profusão de gravuras, verdadeira *kermesse* que nos encanta e nos enebria. Nunca se descreveu com tanta precisão e com tamanha riqueza literária, a nossa querida Cidade de Guimarães.

Finalmente, o quarto capítulo — *O Turismo*, faz-nos rever, em forma de *film* delicioso, a riqueza turística do nosso Concelho, desde as suas preciosidades arqueológicas e arquitectónicas, à sua paisagem incomparável! Que lindas páginas o Autor burilou!

Este *Guia* admirável não pode ser lido apenas durante a visita do turista, no momento febril da excursão. É obra para ser apreciada pelo viajante, ao regressar a casa, e ser saboreada, depois, no remanso do seu lar, revivendo o que viu, gosando aquele estranho prazer de *ter viajado!* Chamamos a este livrinho uma jóia. Mas é ele é mais ainda. É uma requintada filigrana de ouro literário, em que o amor pátrio vibra exuberantemente. Todos os vimaraneses imparciais e superiores às pequeninas questões de *senhoras vizinhas*, guardam, estamos disso certos, dentro do mais puro do seu coração, este *Guia* adorado, verdadeiro *Livro de Horas Vimaranesa*, por cujas páginas doiradas, nos momentos de recolhimento patriótico e baírrista, passaremos com enlevo, os olhos da alma, num reconforto espiritual e salutar.

Não encontramos melhor fecho para esta singela apreciação do *Guia*, do que as palavras do próprio Autor, que não podem ser lidas, por quem tiver o cérebro e o coração no seu lugar, sem que os olhos se sintam humedecidos de lágrimas de comção: «*Guia turístico da minha terra — peregrinação do meu espírito através de tudo quanto vi, compreendi e amei, — que tu sejas como uma candeia alta, de lume doirado, revelando aos portugueses, a primeira terra de Portugal! E que Deus seja contigo!*»

«O Comércio» — Recebemos a agradável visita deste excelente colega, jornal de propaganda e defesa da actividade económica de Angola, de que é director o sr. Joaquim de Faria, e que em 8 e 15 de Junho último publicou dois interessantes números consagrados às Comemorações Centenárias.

Na capa de um daqueles números vê-se a todo o tamanho da página a Cruz de Cristo rodeada por datas da história Pátria e formosas alusões à fundação de Portugal e aos Feitos Gloriosos dos Portugueses.

Horas bárbaras

Nada menos de catorze candidatos ao trôno se apresentaram, ao falecimento de *Segismundo Augusto*. A herança era tentadora e o apetite de aventureiros ambiciosos foi sempre devorador e insaciável. Cada um fazia avultar seus méritos, despachava agentes diplomáticos, espídes e, certa porque infalivelmente, os seus especiais «encarregados de negócios». Facilimo é de presumir como a intriga tortulhava abundante. Mas a nobreza, tam ciosa de suas regalias no exercicio do seu alto direito de eleger, devia sentir-se profundamente embaraçada. Muito curioso, e extremamente sintomático, há a notar-se que da sua própria hesitação e embaraço ela tirou, ou imaginou tirar, partido, aproveitando a afinal dolorosa oportunidade para mais uma vez marcar com desafôgo a sua posição. Assim redigiu os *pacta conventa*, em que os núncios estabeleciam as cláusulas sob as quais a corôa era concedida — já os pretendentes sabiam com o que haviam a contar: — ao poder da nação pertence e pertencerá sempre o direito de eleger os seus reis: rei algum, conseqüentemente, poderá por qualquer forma nomear o seu successor, como nunca os reis eleitos poderão tomar o título de senhores hereditários; o rei não pode, sem o prévio e unânime assentimento da Dieta — declarar a guerra, levantar a força armada, aumentar os impostos ou alterar os direitos aduaneiros, enviar embaixadores aos países estrangeiros, quando se trate de assuntos graves; dando-se o caso de serem divergentes as opiniões do conselho do Senado, o rei reunir-se-á com os senadores, que votarão de acôrdo com a lei e o interesse público; as dietas serão convocadas, por direito próprio, de dois em dois anos e quando o exija qualquer eventualidade de importância; os cargos públicos e os domínios reais serão exclusivamente conferidos aos nobres polacos; o rei não poderá contrair casamento nem divorciar-se sem o consentimento do Senado; se o rei faltar, seja no que fôr, aos direitos, liberdades, imunidades, ou a qualquer das cláusulas, que jurou observar, os súbditos, desde logo, têm o pleno direito de se considerar também libertos do seu juramento de fidelidade. (1578). «Nestas condições, anota um historiador, o rei era apenas, segundo a expressão de um poeta, a *sombra de um grande nome*».

Figura, entre os concorrentes, Ivan IV, com certeza de ânimo decidido a violar, com as suas furiosas irritações, a letra da carta convencional. «Se tivesse logrado, nota *César Cantu*, juntar sob a sua dominação a Moscôvia, a Polónia e a Lituânia teria posto termo às guerras inevitáveis entre as nações de raça eslava e assegurado o predomínio dessas nações sobre os tártaros e os otomanos; mas o orgulho deste furioso e o rito grêgo, que êle professava, determinaram a Dieta a rejeitá-lo», sendo de supor que ainda por outros não menos justificados fundamentos. Por causa da religião, como também possivelmente por outros motivos históricos, foram rejeitados alguns príncipes alemães protestantes. Rejeitada foi ainda a Casa de Austria e o filho da Rei da Suécia: «a união deste reino com a Polónia viria assegurar-lhe preponderância sobre a Rússia». E por quem se decidiram, afinal? Por um *Valois*, *Henrique da Valois*, Duque de Anjou, irmão de Carlos IX, Rei de França. Escolha, na verdade, incompreensível, pois o eleito, por virtude do principio da hereditariedade, estava destinado a ser chamado, como foi, para o trôno de França. Determinou os sufrágios a seu favor a promessa de uma *aliança eterna entre a França e a Polónia*. Uma deputação da nobreza, presidida pelo Arcebispo de Poznan, com a escolta de cem gentis-homens, levou a Paris o convite oficial, onde chegaram no dia 19 de Agosto de 1573, havendo ido ao seu encontro alguns dos grandes de França — Bourbon, Guise, Mayenne. A entrada foi triunfal — cinquenta carros, a quatro e a seis cavalos ricamente ajazeados, e grande tropel de cavaleiros, armados de arcos e frechas e compridas cimitarras faiscantes de jóias. Recebidos por Carlos IX e pela Rainha-mãe Catarina de Medicis, *Henrique de Valois* aceitou a oferta da corôa. Em *Notre-Dame* renovou o juramento de guardar os *Pacta* e o Rei Carlos IX sua promessa de defender a Polónia, durante alguns anos, com homens e capitais; e, três dias depois, no Palácio da Justiça, foi lido publicamente o decreto da eleição. *Henrique de Valois* deixou a França e atravessou o Império com magnífica escolta: em Poznam era esperado por três mil nobres, todos a cavallo, e os escoltaram até Cracóvia, onde, entre os senhores e os prelados da Polónia, entrou pomposamente e foi solenemente coroado a 21 de Fevereiro de 1574. Breve sofreu crua desilusão. Julgava, talvez, que os *Pacta* eram formalidade com que a nobreza queria meramente apresentar sua proeminência, quando, na verdade, e além do que imaginava, esta era intensa, constante, inflexível. Logo no verão, recebeu a noticia da morte de seu irmão. Desprezando conselhos, que se dirigiam a vê-lo cingir as duas corôas, e ambicioso de reinar de verdade, sem aquele apertado enleio, fugiu secretamente, a 18 de Julho, depois de um grande banquete que ofereceu a Ana Jagelão, irmã de Casimiro Augusto, galopando tôda a noite até a fronteira checa, onde foi apanhado pelo Grande-Chanceler e quinhentos cavaleiros, que se haviam lançado em sua perseguição. Prometeu vagamente voltar, ao menos para legalizar a sua situação perante a Dieta, mas não voltou — «felizmente para a Polónia, comenta o *Conde de Montguillard*, pois assim escapou Varsóvia a uma segunda *Saint-Barthélimi*, como a que ensanguentou Paris.» Em obediência às leis da república, segundo a frase doutro historiador, a Polónia esperou um ano que êle voltasse. Mas, algumas semanas depois daquela noite, era Rei de França.

A nossa «Marcha»

Sabemos que à Câmara Municipal desta cidade foi feito o pedido para que a MARCHA GUALTERIANA, esse número encantador, cheio de cor, de movimento e de alegria que tem deixado maravilhados todos aqueles que o vêm desfilar, em noites inesquecíveis de Festas, pelas ruas da velha Terra Afonsina, seja exibido em Lisboa, muito em breve, no recinto da Grandiosa Exposição do Mundo Português.

E sabemos também que a Câmara

Municipal deu já conhecimento à briosa classe dos Empregados do Comércio dessa pretensão, que encheu de contentamento — justa compensação do esforço e do trabalho dispendidos ainda muito recentemente por ocasião das Festas Centenárias — os rapazes do Sindicato e os entusiastas do progresso da nossa Terra.

E' pois muito provável que a Marcha Lummosa de Guimarães — o único cortejo no género que se faz no País — desfile pelas ruas do «Mundo Português», deslumbrando os milhares de admiradores da sensacional e maravilhosa Exposição!

Farpas

A propósito de «Páginas Minhotas»

O sr. dr. Alfredo Pimenta é um espírito culto que muito aprecio e admiro. Em política nacional, fechado o parêntesis da Acção Realista, temos estado perfeitamente identificados naqueles principios e naquelas verdades que são afinal os principios e as verdades essenciais do Portugal português que agora se procura carrilar no bom caminho da Tradição.

E' um vimevanense devotado que nos honra e é orgulho de Guimarães. O seu nome conquistou justamente a admiração que lhe é devida no campo das Letras, e o seu labor constante tem produzido trabalhos notáveis em que se confirmam sempre as suas altas qualidades de escritor consciencioso e probo.

Como filho de Guimarães, o sr. dr. Alfredo Pimenta vem, todos os anos, matar saúdaes à sua casa da Madre-de-Deus, procurando «sob ares diferentes e lavados, recursos eficazes para o prolongamento normal de uma vida tão duramente experimentada». Sinceramente desejamos que a Casa da Madre-de-Deus seja, por muitos anos e com a graça de Deus, a casa de repouso, durante os meses de Estio, do infatigável e fecundo escritor, fugido, por momentos, ao trabalho intensivo da sua «forja».

Mas, mesmo no repouso da sua Casa, o sr. dr. Alfredo Pimenta não perde o contacto com os seus leitores de «A Voz», dando-lhes, de quando em vez, o prazer espiritual das suas *Tribunas Livres*, que, na quadra de férias, se subintitulam de «Páginas Minhotas».

Veio já a lume a primeira, e nela se nos descreve a decepção do escritor por não ver a sua e nossa terra com aquele ar festivo que tanto o encantou quando aqui esteve a fazer a sua memorável conferência, agora reunida em opúsculo.

Não vemos grande razão para a decepção do sr. dr. Alfredo Pimenta. Guimarães cumpriu e bem a quando do início das comemorações centenárias. Guimarães continua a cumprir e cumprirá sempre que seja necessário comungar «no culto admirável do amor da Pátria». Eu bem sei que o sr. dr. Alfredo Pimenta desejaria mais que a sua e minha terra fosse «a primeira a enfeitar-se e a última a despir os seus arrebiques». Tem razão no que se refere ao Castelo, de cuja torre nunca mais devia sair a bandeira da Fundação, e, como diz o ilustre vimevanense, sempre que, «pela acção do tempo, uma se rompesse, outra a substituiria. Essa bandeira diria aos da terra e aos de fora, o orgulho permanente de Guimarães — por ter sido o berço da Nação».

Mas a falta das bandeiras nas janelas, que notou no dia da sua chegada, não pode ser levada a desinteresse dos vimevanenses por tudo quanto é elevado, patriótico e profundamente português. E aqui está no que consiste o meu desacôrdo. Terra de trabalho, Guimarães, teve de, por momentos, despir os seus arrebiques para continuar a sua faina de enriquecer a Nação com o produto do seu esforço que lhe dá um lugar de relêvo na política económica do país. Mas breve virão as Guaiterianas e a festa da Padroeira e Guimarães voltará a ser garrida e a demonstrar que não há loucuras que a façam arripiar do seu caminho e da sua fama de terra bem portuguesa onde se mantêm ainda bem firmes aquelas virtudes que sempre a ennobreceram e a honraram. Esta nossa afirmação, baseada num conhecimento mais directo do querer e do sentir

Críticas Pequenas

Foi a 21 de Julho de 1840 que Ponta Delgada deu a luz primeira do Sol ao pequenino ser de que o Tempo se encarregou de derivar o grande Polemista Padre Sena Freitas.

Na *Lumen* consagra *Denis da Luz* um precioso ensaio ao centenário do «homem da Igreja e do seu tempo».

Bem o mereceu o valente Paladino da Boa Doutrina e alto Ornamento da mais apurada Literatura e da Oratória sempre desassomburada.

* * *

Na mesma Revista episcopal a pena bem esmerada de *P. Anselmo* oferece formosas considerações sob a epigrafe *Na projecção dos Centenários*.

Delas respigamos uns bocadinhos de preço: —

«Creio ser Portugal a única nação, no mundo, que hoje pode agradecer a Deus oito séculos de vida, à luz da História. Pelo menos se, na definição de identidade política, exigirmos, como é de razão, identidade de povo, de raça e de fronteiras, é inegável que essa glória é só nossa: nenhuma outra nação a possui».

Carlos Reis, o mago pintor das terras da nossa terra, chamou um dia, aos seus setenta anos, «setenta léguas salgadas».

Oitocentas «léguas salgadas» viveu-a já Portugal num percurso que é a admiração do mundo. Nesse longo percurso, viu êle surgir, como irmão mais velho que é, não só as nações que ainda vivem, mas também muitas outras cujo nome mal se enxerga hoje, a não ser nos livros que nos falam do Passado.

Portugal vive, porque tem uma missão a cumprir.

Colaborador de Deus, na dilatação do seu Reino, pertence-lhe, pela própria força do seu destino, glorificar a Cruz da Redenção, fazer cristandade.

Esta missão, — a mais gloriosa de quantas foram atribuídas às nações — comunicou-a Deus, em Ourique, ao nosso primeiro Rei. E foi êste facto, por tantos motivos decisivo no roteiro da epopeia lusitana, que imprimiu, à nossa História, o seu carácter infundível.»

São três amostras do formoso artigo!

G.

Nas Taipas

Homenagem popular aos ex.^{mos} srs. drs. João Rocha dos Santos e João Antunes Guimarães.

A vila das Taipas deve a sua nova fase de progresso ao ilustre presidente da Câmara de Guimarães, ex.^{mo} sr. dr. Rocha dos Santos, cujo interesse e bairrismo estão bem demonstrados pelos melhoramentos realizados. Para não alongar a lista dos beneficiários da sua administração municipal, citaremos a iluminação do parque de Turismo, a compra do edificio para instalação da Casa dos Pobres, Guarda Republicana e Turismo, e o tão desejado, mas difícil de desencantar, melhoramento da luz eléctrica da vila.

Ao ex.^{mo} sr. dr. João Antunes Guimarães, digno Deputado da Nação, o Amigo devotado das Taipas, deve-se a elevação deste lindo recanto minhoto à categoria de vila.

A população das Taipas, desde o mais humilde trabalhador ao mais nobre filho da terra, compreendeu quanto deve a êstes dois Homens ilustres e resolveu perpetuar-lhe a sua gratidão, colocando no salão nobre do Turismo, os seus retratos, cuja solenidade terá lugar brevemente, procedendo-se já à subscrição popular, a que toda a gente das Taipas está a concorrer com notável entusiasmo. — E.

São João das Caldas, 17 de Julho de 1940.

X. X.

POETAS VIMARANENSES

SAÚDE

*Tenho a saúda, que de mim não morre,
E mais se avoluma no meu largo peito,
Quando o pensamento se transporta e corre
Ao meu Berço erecto numa grande Torre,
Berço de beleza, de ternura feito.*

*O meu Berço-Amado fê lo Deus na altura
De tôdas as terras desta Pátria-Amada.
Deu-lhe Deus a gente mais leal e pura,
Deu-lhe Deus a crença da mais fina alvura,
A alegria viva duma luz doirada.*

*Tenho a saúda dos seus arredores,
Águas-férreas dôces do meu Miradoiro;
Dos seus arvoredos e das suas flores,
Dos ferreiros tristes, dos bons lavradores,
E do sol amigo derretido em oiro.*

*Tenho a saúda dos avós moínhos,
Que as águas do Selho nas levadas movem...
Cuido ver ao longe, ver os moleirinhos,
O Meinha, o Mata, ver os taleiguinhos
Nos lombos das burras, que por quelhas sobem...*

*Tenho saúda, quem não há-de tê-la,
Do monte da Penha, majestoso, austero,
Que d'altos penedos todo se acastela,
Que tem horisontes duma vista bela,
Do altivo monte que eu adoro e quero.*

*Tenho a saúda dessas romarias
Cheias de folguedos e gaiteras danças,
Das voltas do vira que ai dão Marias
Com Maneis e Tónios, tontos d'alegrias,
Corações aos pulos, corações crianças...*

*Tenho a saúda dessas procissões
Com anjinhos, cruces, paramentos caros,
Com andor's e círios, pálios e guiões,
Das novenas simples, magistras sermões,
Dos hinos e marchas, dos foguetes caros...*

*Mas... maior de tôdas, é a saúda,
Que me abraça a alma, que a minh'alma tem,
Saúda funda, luto, ansiedade,
De não ver na terra, vê-la de verdade,
A velhinha santa, minha santa Mãe.*

Julho de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Comemorações Centenárias

Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Conforme noticiamos já e a expensas da Câmara Municipal vai realizar-se no dia 14 de Agosto a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, que êste ano se deve revestir de grande imponência, por estar integrada nas comemorações do Duplo Centenário.

De esperar é que, nesse dia, tôdas as sacadas dos prédios da Cidade se encontrem bandeiradas, imprimindo-se, assim maior imponência a essa solenidade nacional que é, ao mesmo tempo, uma antiga tradição de Guimarães.

E de esperar é, também, que os moradores do Largo da Oliveira decorem com bandeiras e colgaduras as suas sacadas para que o aspecto daquele recinto, onde vai celebrar-se uma vez mais a missa campal com alocação patriótica e alusiva ao feito dos portugueses, seja de facto grandioso.

Sabemos que a Câmara Municipal, da digna Presidência do Senhor Dr. João Rocha dos Santos, vai convidar diversas individualidades representativas a tomarem parte na comemoração, assim como as escolas, colégios, sindicatos e outras corporações.

A's 10 horas — Missa cantada no Padrão em acção de graças pela vitória de Aljubarrota.

Foi convidado a pregar nesta festa a rev. Cônego da Sé Primacial, Dr. José Martins Gonçalves.

A parte musical está confiada ao Seminário da Costa.

Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos vogais do Conselho, srs. José Gilberto Pereira e Umberto Guimarães Pinheiro, reuniu o Conselho Municipal, tendo discutido e aprovado as bases do 2.º orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa da Câmara, para o ano corrente, cuja importância da receita é de 625.538\$00, e a despesa, de igual quantia.

Fixou as percentagens sobre as contribuições gerais do Estado a cobrar conjuntamente com estas, as quais são idênticas às votadas para êste ano económico; foi sancionada a deliberação tomada pela Câmara, em sessão de 28 de Fevereiro, do ano corrente, de proceder à venda em hasta pública, do bairro municipal da Estrada de Fafe, e da casa com os n.ºs de policia de 40 a 44, da Rua Francisco Agra, desta cidade.

Tôdas as deliberações foram tomadas por unanimidade. Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente declarou que se alguns dos membros do Conselho presentes desejassem quaisquer esclarecimentos sobre os assuntos da vida municipal, com muito prazer os forneceria, sendo em seguida encerrada a sessão.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir no presente número a produção «QUEM VIVE!», da autoria do nosso ilustre Colaborador, Altino Gonçalves. Da falta pedimos desculpa.

ADÃO

E' a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não comprem outra marca, porque «Adão» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusiva: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS. Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22\$00!!! Sapatos para criança desde 6\$00!!! 56 na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

REPORTAGENS DO ANO ÁUREO

Por ALTININO GONÇALVES.

Portugal de Ontem, de Hoje e de Sempre

«Mea culpa...» — Dois Homens e duas Vontades — Um grande realizador... cinematográfico — Portugal de Ontem e de Hoje — Um magistral Pintor da nossa gente — Portugal de Sempre — Unidade impressionante

Nestas lides da Imprensa, dos grandes cotidianos, com o seu «quadro» de Revisão, seleccionado por Concurso, e de autênticos profissionais, aos pequenos periódicos da Província, que afinal são a grande Imprensa do País, e a que mais autoridade tem para falar às gentes da sua região, e em que, apenas, ao Director cabem todas as tarefas, revendo ou não, pois há que sair a dia certo, os originais surgidos «in-extremis», uma praga, além das sete tradicionais, causa disabores e — quantas vezes! — desgostos sérios...

Forma-a a galharia atrevida, o «bandu negro» do estilo ou da métrica correção, poisando, voraz e impiedosamente, nos escritos, quasi sempre, dos rabisadores conscientes e escrupulosos!

E os deslizes, por falta de revisão, cuidada, ou, por vezes, devido à indecifrável caligrafia do articulista, em letra de fôrma passam ante os olhos do leitor curioso, que nem sempre corrige, ou, na mór parte dos casos, quando o faz, taxa o «escritor» de conhecedor bem superficial em matéria de ortografia e de estilo...

A nossa anterior Reportagem, desde o desrespeito à pontuação, varridos todos os sinais pelo vendaval medonho de desatenção, até à corruptela de vocábulos, pulverizado o próprio sentido pelo delírio da velocidade da... composição, foi pouzou, farto das avas quisientas.

A «inauguração do Mundo Português», omitida a palavra «Exposição»; «pioneiro» em vez de «primeiro» português, referindo-nos ao Chefe do Estado; «pombos brancos» em vez de suas airozas fêmeas, como escrevamos, e ao depois, um período, mais abaixo, femininamente apresentadas já, e o mais que não focamos — são prova bastante desta nossa penitência ante o leitor...

Perdoai-nos, assim como nós perdooos aos simpáticos compositores! E' que nós, caligraficamente, somos... detestáveis...

As Comemorações Centenárias, a decorrerem afinal normal e ininterruptamente em cumprimento de definitivo Calendário, vêm demonstrando, da maneira mais expressiva, o forte poder criador dos portugueses e vincando, de modo seguro, a personalidade de certos homens, já consagrados, e que ora, mais do que nunca, merecem da Grei aplauso e reconhecimento, pelo dinamismo da sua acção, pela delicadeza de seus intuitos, pelo significado e beleza das suas realizações.

Formam nêse plano o arquiteto Cottinelli Telmo, admirável Artífice da maravilhosa Exposição, para quem todos os louvores são justíssimos; o dr. Augusto de Castro, dedicado Comissário Geral do Certame, cujas peças oratórias, nos diversos e sucessivos actos inaugurais da «Cidade Simbólica da História de Portugal», são já páginas brilhantes de superior recorte e hinos vibrantes de exaltação, patriotismo e fé; António Ferro, o atraente e sugestivo «cartaz» de Portugal através do Mundo; e Henrique Galvão, a voz da Raça, através do Espaço, em singelas falas de Amor e Saúde aos portugueses de todo o Império!

E sem menospção a excepcional acção de todos os outros, queremos nós, também, consagrar nestas colunas e nestas Reportagens os dois últimos, especial e destacadamente, em desvalioso mas sentido prêmio às suas prodigiosas faculdades e reais méritos, não lhe citando as iniciativas e cometimentos realizados, a Bem da Nação, tão longa seria a sua enumeração, mas fixando a sua intervenção e o magnífico sinal da sua presença nesta memorável Exposição de Belém.

E' que, ao serviço de Portugal, em funções públicas distintas, mas afins, e ambos dentro do âmbito da indispensável propaganda Nacional, deram-nos agora, nas suas realizações, de que adiante falaremos, aquela solução de continuidade, em flagrante comunhão de pensamento, que sairá deste Ano Áureo: a confirmação da imortalidade da nossa Pátria, eterna menina e moça...

Henrique Galvão, — o animador de Guimarães, em 4 de Junho, quando a signa da Fundação tremulou em todo o Império, ao sinal da Emissora, e o coleccionador de autênticos trunfos em iniciativas de palpitantes e inesquecível interesse, em que avultam a Côr e Son, no deslumbramento actual da retina das multidões, a impressionar-se pela vista e pelo ouvido, que não pela reflexão e estudo, com o seu grande Cortejo Folclórico de há 3 anos e os seus Jogos Florais da Primavera, autênticos rendez-vous dos gourmets das boas Letras — vai agora apresentar-se nos sob a faceta inédita de grande realizador... cinematográfico!

E assim é que, sem publicidade reclamativa nem polémicas defensoras de «escola», de chofre, êle pôs ante o nosso olhar deslumbrado o maior e «melhor» Documentário português de todos os tempos: o Portugal de Ontem e o Portugal de Hoje, mãos dadas, numa sucessão magnífica de imagens, que já mais se apagarão da memória e retentiva dos felizes mortais que assistiram ao desbobinar maravilhoso deste Filme imprevisível!

Lisboa tãda assistiu ao «gala» deslumbrante deste realizador formidável e milhares de forasteiros encheram ainda o limitado trajecto do desfile majestoso!

Vamos-nos acostumando a estar com a massa anónima, congestionada e entusiasta, que não esconde as suas impressões, e acabamos por aplaudir a carência de facilidades à nossa missão de vulgarizadores destas jornadas comemorativas da Grei, porque ali, ao menos, a emoção não se mascara, o orgulho não se refreia e o brio estimula-se e eleva-se!

Males que vêm por bem!... Embora o convencionalismo esteja jungido à crise de consciências... neste bendito País!

Fechemos, porém, o parêntesis, que nos levaria demasiado longe... e digamos algo do Cortejo Imperial do Mundo Português:

Desde o tropear das gentes de Afonso Henriques (Fundação), à chusma da peonagem de Aljubarrota (Consolidação), à matulagem aventureira das Naus (Descobrimientos), à imponência da Embaixada a Roma (Império) e ainda no Portugal de Hoje, com representações de todos os pontos do Mundo português, fôsse o montante do Conquistador que nos enchesse de força, a figura de Nun'Alvares, que nos gritasse o patriotismo e a fé, o gesto do Taciturno que nos apontasse o Tejo, origem das Caravelas, ou a voz do Trivitel, que nos insuflasse o mando, ou ainda a palavra de Salazar, que nos demonstrasse a Ordem, a Paz, o Trabalho, a emoção tocou as notas completas da sensibilidade e da vibração!

E se a Exposição, no dizer de Augusto de Castro, é a «Cidade Simbólica da História de Portugal», este Cortejo, a que vimos de assistir, foi o Grande Documentário, real, impressionista, do Portugal de Ontem e de Hoje, inédito sob todos os aspectos: inclusivé o da unanimidade apologetica da... critica! A sua secção Colonial, inauguração a que não assistimos, é também um deslumbramento.

Destá feita, porém, a nosso ver, como ao da forte maioria, um Acontecimento lá justifica!

Tem a palavra António Ferro e será êle, formidável propagandista da nossa Terra, quem faz as honras da casa...

sua exibição deambulatória pelo Orbe do Portugal de Ontem e de Hoje, êle, que fixou as atenções do estrangeiro em nós, de nós falando e sobre nós escrevendo, o português se falando em Estações de Rádio, de renome, e se estudando em Universidades, de reputação, quis dar-nos — e conseguiu-o, nesta Exposição — maravilha, a exceder o que possa imaginar-se, o Portugal de Sempre!

O Centro Regional da Exposição, formado pelas Aldeias Portuguesas e Pavilhões da Vida Popular, em mirrada amorosa ao Povo humilde e laborioso, manancial inexaurível da vitalidade da Nação, demonstra eloquentemente.

E nesta Obra, de que falaremos em detalhe, quando iniciarmos a descrição planeada dos diversos Sectores do excepcional Certame, António Ferro, além de delineador primoroso, sensibilidade requintada de Poeta, como é, revelou-se-nos um magistral Pintor!

Todos os «cantos» de Portugal imperceptível, ali foram arrancados à paleta fantástica deste génio da Pintura nacionalista, em quadros de beleza inigualada.

Nada lhes falta: nem ambiente, nem cor, nem vida!

Portugal de sempre, eterno, pelo renovar das gerações, em seus usos e costumes, está ali!

Prodigiosa realização!

Juntando estes dois Homens admiráveis, de que vimos de falar, talvez ineditamente em Reportagens desta índole, fomos justos, pois, afinal, encontraram-se, num ponto: nesta Exposição, um e outro, fixaram-se no «Portugal de Sempre»: a Secção Colonial (o Império) e o Centro Regional (a Metrópole) de que temos de dizer largamente.

Muito bem!

Capital do Império, 4 de Julho.

da cidade

Diversas Noticias

Combóio especial a Lisboa
Por vários motivos de interesse dos passageiros e principalmente por se verificar que a Exposição do Mundo Português ainda se encontra incompleta, foi adiado para o dia 1 de Setembro este combóio que estava anunciado para hoje.

Desta maneira, a deslocação à Capital, será mais prática e proveitosa.

Legados
A Mêsda da Irmandade dos Santos Passos, da digna presidência do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro, dando cumprimento ao legado instituído pelo Comendador sr. Manuel José Teixeira, mandou celet ar no dia 18, na sua igreja, pelas 7,30 horas, uma missa cantada em honra de N. S. da Consolação, que ali se venera.

Pelo mesmo motivo a Mêsda da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar, também, no mesmo dia, às 9,30 horas, na sua igreja, sufrágios pela alma do referido legatário.

Desastre
Na manhã de quinta-feira, quando o operário José Gonçalves, solteiro, de 18 anos, filho de Carlos Gonçalves e de Aurora Ferreira da Silva, trabalhava na Fábrica de Pentes, à Rua Trindade Coelho, de que é proprietário o sr. Alberto Mendes de Oliveira, foi colhido por uma das correias da máquina, sofrendo fractura de ambas as pernas e do braço e ante-braço esquerdo, motivo por que deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Socorreram o infeliz trabalhador os srs. drs. João de Almeida e Alberto Faria.

Dr. Gaspar Gomes Alves
Foi nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal de Murça o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, a quem felicitamos.

Grupo Excursionista «Devotos de N. S. da Oliveira»
Os componentes deste grupo excursionista resolveram substituir a projectada Peregrinação a S. Tiago de Compostela, por uma excursão a Lisboa, com visita à Exposição do Mundo Português. Esta excursão, iniciou-se ontem e prolonga-se até ao dia 24 do corrente, sendo a viagem feita em luxuosas caminhetas. Os excursionistas durante a sua permanência em Lisboa, encontram-se hospedados no Hotel Francfort.

Promoção
Foi promovido a 2.º oficial dos Correios Telégrafos e Telefones o nosso prezado amigo sr. Avelino Dias Pereira, a quem felicitamos.

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Grémio do Comércio de Guimarães — Nota Oficial
Para conhecimento dos interessa-

dos torna-se público que, segundo a nova Lei Cerealífera, não poderá fabricar-se nem vender-se pão de farinha de 1.ª qualidade que não obedeça às características indicadas na supracitada Lei.

O quilo dêsse pão será vendido ao preço de esc. 3360, custando cada pão \$20, \$45 e 1300

Todo o pão encontrado fora das disposições do novo regímen será apreendido, incorrendo o vendedor e o fabricante nas penalidades da Lei que se fará observar com rigorosa fiscalização.

Guimarães, 19 de Julho de 1940.

Boletim Elegante

Dr. João Rocha dos Santos

Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo e illustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Rocha dos Santos.

Partidas e chegadas
Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Alexandrino Costa e Joaquim António da Cunha Machado.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino Machado.

Com sua esposa tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Luiz Mendes Lopes Cardoso.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e digno gerente do Banco N. Ultramarino, sr. Artur da Silva Pereira.

Partiu para Coimbra, a fim de acompanhar uma sua filha que vai fazer exame de admissão à Universidade, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, guarda-viúvas da casa Alberto Pimenta Machado.

A tratar de assuntos comerciais têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Manuel C. Martins, João André e Agostinho Dias de Castro.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

Com sua família encontra-se a veranejar, em Vizela, o nosso prezado amigo e distinto colaborador da secção charadística do «Notícias de Guimarães», sr. Heitor Bastos Cordeiro (Rote) que há dias nos deu o prazer da sua visita, gentileza que muito nos honhorou.

Encontra-se entre nós, a passar uma temporada, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. P.º António Pereira, digno pároco em Santa Eulália (Elvas).

Partiu para as suas propriedades de Briteiros a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado negociante local.

Partiram para o Rio de Janeiro, Brazil, com pequena demora, os srs. Jerônimo e Manuel da Silva Guimarães, abastados proprietários em S. Martinho do Conde. Desejamos lhes boa viagem.

Doentes
A fim de se submeter a um rigoroso tratamento deu entrada no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, o distinto clínico vimaranense e nosso prezado amigo sr. dr. Isaias Vieira de Castro, a quem desejamos breves melhoras.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Freiria.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Francisco Carneiro.

Tem passado doente a esposa do nosso amigo sr. Sargento António Barroso.

Também tem passado muito doente o filho mais velho do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes, estimado funcionário do Liceu de Martins Sarmiento.

Aniversário natalício
Passou no dia 19 o aniversário na talício do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Manuel Teixeira, proprietário da Fábrica de Pentes do Ribeirinho. Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Bernardino Jordão
A Direcção do Asilo de Santa Estefânia, mandou celebrar na sua igreja, na passada quarta-feira, uma missa em sufrágio da alma do seu saído benfeitor, sr. Bernardino Jordão.

No final foi cantado o *Libera me*. Ao acto assistiram a direcção do Asilo, internadas daquela instituição de beneficência, família do extinto e diversas pessoas das suas relações.

No Hospital da Misericórdia, finou-se, vitimado por uma pneumonia, o operário sr. António de Araújo, filho do conceituado mestre de obras e nosso amigo sr. João da Mota a quem apresentamos as nossas condolências.

O funeral do desventurado manco, efectuou-se, na sexta-feira ao fim da tarde para o Cemitério de Atougia, tendo-se incorporado no prestito numerosas pessoas.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª
Hoje às 15 e às 21 1/2 horas
Um filme que assombra pela majestade das suas cenas de conjunto e impressiona pelo vigoroso da sua emoção

ALIANÇA DE AÇO
Realização de CECIL B. DE MILLE.
Interpretação de BARBARA STANWYCH, JOEL Mc CREA, AKIM TAMIROFF, ROBERT PRESTON.
Quinta-feira, 25
Benefício da Escola Masculina do Coração de Jesus, com um filme de aventuras
TIRO CERTEIRO
no qual toma parte o «cow-boy» de fama TEX RITTER e a encantadora e extraordinária comédia
Rapsódia de Amor
com o par CECILIA PARKER-ERIC LINDEM.

Vida Católica

Padroeira da Cidade — Já está definitivamente organizado o programa das festas em honra de N. S. da Oliveira, Padroeira da Cidade, a levar a efeito no dia 15 de Agosto próximo, por iniciativa da Mêsda da respectiva Irmandade a que preside o ilustrado sacerdote sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, e que é o seguinte:

A's 6 e 8 horas — Missas resadas e Comunhão geral;
A's 11 horas — Missa cantada;
A's 15 horas — Exposição do Santíssimo Sacramento;

A's 16 e meia horas — Recitação do Terço, Sermão, Bênção do Santíssimo, organizando-se, em seguida, a Procissão em que tomam parte várias Confrarias e o Seminário da Costa.

Será orador nesta solenidade o rev. Cônego da Sé Primacial, sr. dr. José Martins Gonçalves.

Desempenhar-se-á da parte musical a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa.

No dia 6 terá início, na igreja da Oliveira, a Novena que precede esta brilhante solenidade, e durante a qual será implorada à Virgem a Paz do Mundo.

O templo será luxuosamente decorado.

N. S. do Carmo — Realizou se na passada terça-feira, na igreja da V. O. T. do Carmo, a festividade à Padroeira, que teve grande concorrência de fiéis e decorreu com muito brilho. O panegirico da Virgem foi feito, com muita eloquência, pelo rev. António Cândido Pires Quesado, digno Arcipreste substituto.

Liga dos Homens da Acção Católica
No passado domingo, a noite, realizou-se, no salão de festas do O. feão de Guimarães, o acto de posse da direcção desta Liga, que teve numerosa e selecta assistência e decorreu com grande entusiasmo.

Presidiu o digno Arcipreste, Monsenhor João António Ribeiro, que proferiu algumas palavras, seguindo-se-lhe no uso da palavra os srs. P.º Alípio Quintas Neves, Assistente Arquidiocesano; Manuel de Freitas Guimarães, presidente da direcção local; Constantino Alves, presidente da L. O. C.; dr. Rodrigues Marques, que representava o sr. dr. Assis Teixeira em virtude de este não ter podido comparecer, e P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, Assistente local da Liga.

Todos os oradores, que apresentaram interessantes e alguns valiosos trabalhos, foram muito aplaudidos.

Ordem Terceira de S. Domingos — A Mêsda da V. O. T. de S. Domingos emprega os seus melhores esforços no sentido de imprimir a maior importância à comemoração do Centenário daquela instituição, que vai levar a efeito, possivelmente, por todo o mês de Agosto próximo.

Do programa que está sendo cuidadosamente elaborado fazem parte brilhantes cerimónias religiosas e outros actos festivos.

O rev. Silva Gonçalves, antigo deputado e distinto escritor e orador sacro, actual Reitor da Vila das Taipas, foi nomeado pelo Rev.º Arcebispo Primaz para exercer as funções de Capelão da V. O. T. de S. Domingos, cargo de que deve tomar posse dentro em breve, segundo nos informam.

Peregrinação a N. S. da Franqueira (Barcelos) — Conforme já dissemos, realiza se no próximo domingo, dia 28, a peregrinação promovida pelo grupo excursionista Amigos do Sagrado Coração de Jesus, com o seguinte programa: Missa e comunhão geral na igreja de N. S. da Oliveira, às 6 horas; às 7 horas, partida dos peregrinos. Após a chegada ao monte da Franqueira haverá, no Santuário, missa e prática. De tarde e no mesmo templo haverá recitação do terço, consagração e bênção do SS.º Sacramento. Os peregrinos visitarão em seguida a Cidade de Barcelos e regressarão a esta Cidade vindo por Braga, Bom Jesus, Samedeiro e Citânia.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)
Pelo Juizo de Direito desta comarca e 4.ª Secção da Secretaria Judicial e nos autos de acção de expropriação por utilidade pública, que a Empresa Industrial do Pevidim, L.ª, sociedade por quotas, com sede na freguesia de S. Jorge de Cima de Selho, desta comarca, representada pelo seu gerente Alberto Pimenta Machado, casado, industrial, desta cidade, move contra D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, divorciada, proprietária, do lugar de Pousada, freguesia de Gondar, desta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a referida Ré, D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio; — e os interessados D. Augusta Beatriz Borges da Silva Teles, viúva, proprietária, da vila e comarca de Sauto Tirso; — António José Borges da Silva Teles, casado com D. Maria Madalena de Bourbon Mendes Ribeiro da Silva Teles, da mesma vila e comarca; — Sérgio Augusto da Silva Teles, solteiro, maior, proprietário, da comarca de Fafe; — Alberto Pimenta Machado e esposa D. Ana Fernandes Pimenta, desta cidade; — A Sociedade Comercial Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, com sede na freguesia de S. Pedro de Pedome, comarca de Famalicão; — Francisco Inácio da Cunha Guimarães, viúvo, da freguesia de S. Jorge de Selho; — Alfredo da Cunha Guimarães e esposa D. Serafina Moura de Castro Guimarães, da freguesia de Brito; — Apriégio Correia da Cunha Guimarães, solteiro, maior, da freguesia de S. Jorge de Selho; — Altino da Cunha Guimarães, e esposa D. Maria Elisa Moreira Guimarães, do lugar da Igreja, freguesia de Ronfe; — D. Carmen da Cunha Guimarães Fohliadela e marido Guilherme Marques Fohliadela, freguesia de São Jorge de Selho; — Armando da Cunha Guimarães, e esposa D. Maria Amélia Pimenta Machiada da Cunha, da mesma freguesia; — D. Maria Aída da Cunha Guimarães, solteira, maior, da mesma freguesia; — D. Maria Eduarda da Cunha Guimarães Gomes da Costa e marido António Gomes da Costa, da mesma freguesia, todos estes proprietários, da comarca de Guimarães, e D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos e marido Temóteo Vasconcelos, proprietários, da Rua da Junqueira, do comarca de Póvoa de Varzim; — Jaime da Cunha Guimarães e esposa D. Rosa Cardoso da Cunha Guimarães, proprietários, do lugar de Ponte de Serves, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão; — A Empresa Industrial do Pevidim, L.ª, sociedade por quotas, com sede na freguesia de São Jorge de Cima de Selho, desta comarca, representada pelo seu gerente Alberto Pimenta Machado, casado, industrial, desta cidade, para no dia correspondente à segunda audiência (segundas e quintas-feiras de cada semana), posteriores à última citação, findo o prazo dos editos, intervirem na tentativa de conciliação, das parcelas de terreno a expropriar, sitas na dita freguesia de Gondar, e pertencentes à referida Ré e interessada D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, e nomear louvadores que procedam à avaliação, caso não haja conciliação, seguindo-se os mais termos e observando-se os artigos 16 e §§ da lei de 26 de Julho de 1912 e artigo 14 e §§ do Regulamento de 14 de Fevereiro de 1913 e mais disposições applicáveis.

Guimarães, 20 de Julho de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º, Fortunato Fernandes da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

Praça de Touros JOÃO DE MELO

GUIMARÃIS

GRANDIOSA GARRAIADA, no dia 4 de Agosto de 1940, às 5 horas da tarde, promovida e organizada pela Comissão Pró-Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

8 — VALENTES GARRAIOS — 8
2 — CAVALEIROS — 2: *Dominos Canastra e Ildelfonso d' Almeida.*

1 — Espada... que morre à espanhola — 1: *D. Alberto Couto* (El desditoso).

1 — «Az» do Salto à Vara... «Recordman» Olímpico — 1: *D. Nuno Almeida* (Faisca).

5 — Acrobáticos Bandarilheiros — 5
Pepe Sanpayo (El Barbiero de Sevilla), *Alberto de La Cuesta* (El Rasga), *Juan Pianez* (El majo de las pampas), *Luizito Carlez* (El Cuapo), *Ruy Antonio de Matoso* (El Delicado).

5 — *Maravilhosos Capinhas*, importados directamente do México: *Jerónimo d'Abryeu* (El incomparable), *Luiz de La Nueva* (El gracioso), *Celso Majado* (El desnudado), *Ferrera Cuesta* (El terror de los bichos), *Albierito Silvério* (El niño que llora).

Destemido grupo de forcados do Ribatejo, tendo por cabos *D. Manolo de Noays Pineyrez* (El comedor de los bravos), *D. António Roua* (El estrangulador de los toros), *D. Paulo Gonzalaz* (El baratião).

A *Casa da Guarda* é composta pelos formidáveis *Francisco de Cartada* (El caneco), *Dominguez Fernandez* (El cartada), *Pepe Barroquez* (El embriagador), etc.

2 — *Gampinos* — 2.

2 — *Delicados e amáveis entregadores de farpas* — 2: *D. Duarte de La Cruera* e *D. Bernardino Majado* (El S. Piedro).

Surpresas e atractivos dum estupefante e formidável grupo a cargo do conhecido *D. Abraão Pereira* (El Profecta).

Todos os garraios são puros e apartados há muito tempo para esta Grandiosa Garraia pelos abastados lavradores e ganaderos *Srs. António Antunes Barbeiro* e *Alfredo Monteiro*, que já o ano passado forneceram o gado para esta praça e que tanto sucesso causaram pela sua extraordinária bravura.

Rir a bom Rir!... Graça... Sol... Múscas...

Vimaranenses! Dai o vosso generoso auxílio à Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Operários de Guimarães! Assistindo à Garraia contribuireis para a saúde dos vossos filhos, levando-os para a Colónia Balnear Infantil.

Forasteiros! Que nenhum falte a esta Grandiosa Garraia!

Esta surpreendente e formidável Garraia, é no dia das Grandes Feiras Francês de S. Gualter.

Abrihantará o espectáculo uma excelente banda de música.

Bilhetes à venda: Central das Meias e Leitaria Moderna.

Preços: — Camarotes, 60\$00; Sombra, 10\$00; Sol-Sombra, 8\$00; Barreira Sol, 5\$00.

Indicações úteis: — As portas da Praça abrem às 4 horas da tarde. Estão em vigor as disposições policiais e de arena em uso nestes espectáculos. Começada a Garraia e suspensa por motivo de força maior a Comissão Promotora não se responsabiliza pela restituição da importância dos bilhetes. Inutilizando-se algum touro no trajeto para a Praça ou durante a permanência nesta, não se obriga a Comissão pela sua substituição.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Os Arbitros de Futebol,

do Colégio do Pôrto, visitam, hoje, Guimarães

onde vêm confraternizar

Visitam-nos hoje os Arbitros de Futebol do Colégio do Pôrto — um punhado de bons desportistas, em número superior a 100 — que serão festivamente recebidos pelos desportistas vimaranenses e pelas entidades oficiais.

A chegada está marcada para as 10 horas, realizando-se no salão nobre da Câmara Municipal a sessão de boas-vindas, finda a qual os visitantes irão depôr um ramo de flores no monumento ao Fundador da Nacionalidade.

Às 12 horas, terá lugar na «Pensão Império» o almoço de confraternização a que devem assistir também a direcção do V. S. C. e representantes da Associação de Futebol de Braga.

Após o almoço, realiza-se a recepção na sede do «Vitória», e em seguida a visita aos monumentos e um passeio à Estância da Penha.

Às 22 horas, festival no Jardim Público, dedicado aos Arbitros do Pôrto, em que toma parte a reputada banda dos B. V. de Guimarães.

De esperar é que todos os desportistas de Guimarães, compareçam, hoje, na Câmara Municipal, às 10 horas, para tomarem parte na recepção a fazer aos nossos visitantes e para assim demonstrarem, uma vez mais, a hospitalidade vimaranense.

MISSA NOVA

No domingo passado, na paróquia da freguesia de Brito, d'este concelho, cantou missa pela primeira vez o rev. P. José Teixeira Marques, natural daquela freguesia, ordenado pela congregação das Missas do Espírito Santo. É filho do sr. José Maria Teixeira, professor do Ensino Primário, reformado e da sr. D. Rosa de Jesus Marques Teixeira.

O acto que começou às 11 horas, decorreu com muita imponência e teve assistência numerosa e selecta. A missa foi acolitada por colegas do celebrante. A parte coral foi executada pelo Orfeão das missões de Viana do Castelo, acompanhada a orquestra.

As lavandas serviram o pai do celebrante e os srs. José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Governo em Guimarães; José Aristete e Marques F. Campos; dr. Clemente Provincial, Narciso de Sousa Lobo, António Folhadela Marques Moreira, Joaquim de Jesus Teixeira Marques, professor oficial no Alentejo, párocos das freguesias circunvizinhas e algumas senhoras da melhor sociedade, etc.

O sr. P. José Teixeira Marques, partirá brevemente para o desempenho da sua espinhosa missão para Angola.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Lide e propague o «Notícias de Guimarães»

Imagens de hoje

O DISCURSO DE CHURCHILL

O acontecimento da semana foi o discurso do primeiro ministro da Inglaterra, Churchill, que toda a imprensa diária do País publicou na íntegra.

É impossível reproduzi-lo nestas colunas. Mas, não queremos deixar de dar aos nossos leitores uma pálida imagem do que foi essa histórica expressão do que pensa a Grã-Bretanha da guerra, — e o que o seu Governo, o mais representativo da sua longa história, proclama para conhecimento do mundo.

Churchill começou por justificar o procedimento dos ingleses quanto aos navios franceses. Sômente tratou de evitar que eles caíssem nas mãos dos inimigos, ameaçando a segurança da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Referiu-se, depois, à data da festa da França, o 14 de Julho, esperando que ela volte a realizar-se no esplendor, na alegria da vitória e na sua grandeza, quando aquela nação volte a caminhar na vanguarda «como campeão da liberdade e dos direitos do homem».

«Quanto à situação, o velho Churchill não tem ilusões:

«Tudo quanto se passa mostra que a guerra será longa e dura. Ninguém pode saber até onde alastrará. Uma coisa é certa: os povos da Europa não serão dominados por muito tempo pela «Gestapo» nazi, nem o mundo se submeterá ao evangelho de Hitler, de domínio e cobiça odiosa. Coubemos a nós ficar sós na brecha para fazer frente à pior ameaça do poder do inimigo. Humildes perante Deus, mas conscientes de que servimos uma finalidade inquebrantável, estamos prontos a defender a nossa terra contra o invasor».

Continuou dizendo que esperava o assalto iminente, que talvez se desencadeie esta noite, na próxima semana, talvez nunca — mas seja como for e quando for, seja a violência ou a traição que o conduzam, a Inglaterra está pronta a resistir-lhe.

Explica que a demora ao ataque pode atribuir-se ao facto de Hitler ter sentido a necessidade de remodelar os planos preparados há dois meses. Mas, se todo o esforço inglês se encontrava em França, onde estavam as melhores tropas e boa parte do seu material de combate, hoje tudo se encontra na Inglaterra.

O efectivo do seu exército eleva-se a 1.500.000 homens e atrás dessa força, como meio de destruição dos paraquedistas e de quaisquer traidores, que se possam encontrar, há um milhão de voluntários da defesa local.

Com estes elementos, defender-se-á cada aldeia, cada vila, cada cidade e o grande aglo-

merado de Londres, defendido rua a rua, bastará para devorar todo o exército invasor, porque os ingleses preferem «ver Londres reduzida a ruínas e a cinzas do que abjecta e docilmente escravizada».

A guerra tomará, com o andar dos tempos, nova feição e o orador pensa que, em 1942, ela deixará de ser defensiva. Tudo depende da vitalidade e da energia da raça britânica em todas as partes do mundo.

E concluiu, definindo esta guerra:

«Esta guerra não é uma luta de ambições de chefes, de príncipes, de ambições dinásticas ou nacionais. É a guerra da causa do povo. Numerosas pessoas, não só neste país, mas em todas as terras, prestarão fiéis serviços, sem que os seus nomes sejam conhecidos, nem registados os seus feitos. Esta guerra é a dos lutadores desconhecidos. Lutemos sem desfalecimentos e a nossa época será libertada da tenebrosa maldição hitleriana».

Assim terminou o seu discurso, de 14 do corrente, o Chefe do Governo britânico.

J. C.

DO CONCELHO

Vizela, 18.

Sepultou-se na pretérita terça-feira o sr. Bento da Costa Pontes, conhecido marceneiro da rua da Ponte Velha, desta vila.

O finado, que contava 75 anos de idade, era pai estremo do nosso amigo sr. José da Costa Pontes e da sr.ª E. Elisa da Costa Pontes, aos quais apresentamos os nossos sentimentos.

Apesar da chuva impertinente que caía, o seu funeral foi muito concorrido, demonstrando bem a muita estima em que era tido aquele que, em vida, foi um exemplar chefe de família e um trabalhador honesto e infatigável.

A banda de música local, bem como os bombeiros, incorporaram-se no funeral e o caixão foi coberto com a bandeira da Associação.

Paz à sua alma.

Fêz exame do 7.º ano do Liceu, em Guimarães, a simpática menina Maria Augusta Pereira de Lemos, ficando honrosamente classificada.

A estudiosa menina, e a seus pais, srs. José Dias Pereira de Lemos e D. Felismina Mendes Lemos, os nossos melhores parabéns.

Vai aumentando, dia a dia, a colónia balnear, sendo já regularmente elevado o número de inscrições no Balneário.

O tempo, agora, já está bom, mostrando que chegou o verão...

Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o sr. Alberto Pinto, proprietário-gerente do Cine-Parque.

Consta-nos que a digna Direcção da Associação dos Bombeiros desta vila procura, com activo zelo e a maior dedicação, remodelar os vários serviços e material da Corporação, dando-lhe assim um impulso completo de aperfeiçoamento e de renovação.

No próximo domingo, 21 do corrente, exhibe-se no Cine-Parque os imponentes filmes «O Az das Corridas», e o «Cavaleiro invisível», de reputação mundial.

No próximo domingo, 21, terá lugar no Campo da Vista Alegre o formidável encontro de futebol entre os grupos de honra «Casados», e «solteiros», que está despertando a maior animação. Este desafio reverte em benefício da Banda dos Bombeiros Voluntários desta vila, que tocará alternadamente durante o jogo. Os grupos alinham assim: «Casados», José Paideiro; Freitas, Armando, Alcino, Chico, Monteiro, Eduardo, Silvério, Mado, Gregório e Oliveira. Suplente: Nelson.

«Solteiros», Granja, M. Paideiro, Costuras, Garrido, Jerónimo, Biscoito, Mário, Amaro, Vicente, Fum-fum e Freitas. Suplente: Cascalho.

Qual dos dois grupos será o vencedor? Eis a pergunta que assalta com alguma ansiedade aqueles que, principalmente, nutrem as suas simpatias por determinados jogadores...

O largo da estação já se encontra devidamente reforçado com iluminação pública. — C.

Caldas das Taipas, 19.

Dia a dia vai aumentando a colónia balnear, tendo chegado ultimamente a esta linda estância bastantes aquisitas.

No Hotel das Termas, provido de excelentes e confortáveis aposentos e a cujo tratamento todos fazem as mais elogiosas referências, hospedaram-se os senhores. Manuel Reis e esposa, José Borges Teixeira de Barros, Jorge Mendes, Júlio Brandão, notável escritor; Fernando de Magalhães, esposa e filha; D. Olivia Cardoso, D. Maria da Soledade Rodrigues, Alvaro Amador e esposa, D. Beatriz da Conceição Azevedo; D. Adalina Reis, Engenheiro



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), e Sinónimos de Bandeira e Majopera.

TORNEIO "CENTENÁRIOS"

Resultados

Soluções

N.º 1 — 1, acreditar; 2, GLORIOSO; 3, arrancado; 4, arrenegado; 5, genitísimos; 6, catana; 7, auréola; 8, data; 9, tropeço; 10, agosto; 11, dileta; 12, levantadura; 13, bemi; 14, terra; 15, QUE DURA POR LARGO TEMPO.

N.º 2 — 1, grandemente; 2, sobrenatural; 3, NERVOSO; 4, Conquistador; 5, autonomia; 6, fogueira; 7, aprêço; 8, altiva; 9, fundação; 10, mérito; 11, mínimo; 12, conquista; 13, sobre-lhas; 14, danado; 15, nascimento-Portugalense; 16, fastoso; 17, cabeça; 18, universo.

N.º 3 — lusório; 2, além-mundo; 3, nervosa; 4, cidadela; 5, traço/o; 6, larga/o; 7, franco/a; 8, momentos; 9, robusta; 10, BEATA; 11, estema; 12, VERDURA; 13, eviterno; 14, lastra/o; 15, licença.

Quadro de distinção

Em verso:
1.º — Lérias (n.º 15 do n.º 1)
2.º — A. L. C. (n.º 12 do n.º 3)

Em prosa:
1.º — Pacatão (n.º 10 do n.º 3)
2.º — Quim Mosquito (n.º 3 do n.º 2)
3.º — A. L. C. (n.º 2 do n.º 1)

RELATÓRIO

Prezado LUSBEL

No desempenho do ingrato cargo em que me investi, cá vai a minha modesta opinião sobre os melhores trabalhos (verso e prosa) que fazem parte do interessante Torneio "Centenários", que o ilustre confrade, em tam boa hora, resolveu realizar.

Verso — Depois de apreciados convenientemente os trabalhos publicados nos 3 números de que se compõe o Torneio, resolvi classificar, em 1.º lugar, a produção n.º 15, do n.º 1, de LÉRIAS. Belo trabalho de concepção, ritmo, harmonia e grandeza de ideias!

Um pequeno reparo: a pesar do 9.º verso estar errado, mantive o meu ponto de vista, uma vez que em alguns trabalhos de possível classificação se dá o mesmo, com a desvantagem de que, éstes, literária e charadisticamente, lhe são inferiores.

Em 2.º lugar, classifico a produção n.º 12 do n.º 3, de A. L. C. que, depois daquela, entendi ser a melhor.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 8

CHARADAS

Em verso

646) **Dôr**

Mais um dia! Outros mais!... E sem chegar

A carta desejada e prometida, No doloroso dia da partida, Quando os dois se abraçam, a chorar!

E a triste mãe, um dia, ouviu contar Que lá na guerra — a luta fratricida — Dois mil heróis, em prol da Pátria grida, Com o seu sangue o chão foram regar! — 3

Após ouvir contar notícia tal, Olhando o fino azul celestial, Aquela mãe, tão santa e dedicada! — 2

Tira um retrato de entre a blusa sua, Beija-o e tomba, a gargalhar, na rua, Morre a gritar p'la carta demorada!...

647) **Enigma**

Logo que a entrada tenha não tente apanhar o resto. Charada feita com manha é esta, vá, não contesto.

Trabalho bem preparado, acaba por não morrer... Este é um ponto falhado, muito embora custe a crer.

As listas d'este número devem estar em nosso poder até ao dia 11 de Agosto.

Foi pena que OLEGNA, com a preocupação de fazer o seu logogrifo, charadisticamente bastante trabalhoso, se visse na necessidade de forçar demasiado quasi todos os versos, tirando-lhe, assim, qualidades, que o colocam em plano inferior aos que cito acima.

Prosa — Dos trabalhos publicados, poucos me satisfizeram, visto que a maior parte dos seus autores esquece que as melhores produções são as que aliam a boa técnica charadística à melhor concepção literária.

Entretanto, distingui os seguintes, por entender serem os mais perfectos:

1.º — N.º 10, do N.º 3, de PACATÃO;
2.º — N.º 3, do N.º 2, de QUIM MOSQUITO;
3.º — N.º 2, do N.º 1, de A. L. C.

Eis, em boa consciência, o meu parecer, restando-me pedir desculpa aos descontentes, se os houver.

Maude sempre o confrade e amigo ao dispor

ALVARINTO.

Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Emeçêpê, Etnop, Fidélio, Fosquina, Hanbal, Já Mexe, Jorubasil, Josilar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Tinobe e Valis.

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbeio, Labita, Momenita, Rei Viola, Rotie, Vaireira, X-8 e X-9, 47; Olegna e Quim Mosquito, 37; Avlyis Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Bife, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zarroff, 32.

O prémio destinado a decifradores, será conferido ao possuidor do n.º correspondente aos 3 últimos algarismos do 1.º prémio da lotaria do próximo sábado, 27, cabendo a cada concorrente 19 números.

No próximo número publicaremos a nota dos prémios destinados a este Torneio, que serão oferecidos pela Redacção do nosso jornal.

É natural que desista, que o enigma não é dóce, e não irá para a lista...
Pudera que assim não fôsse!...

Em prosa

Biformes

(Aos confrades CONDE e ROMEU)
648) *Captivo-me com a santa paz da família.* — 3

(A determinado Amigo e Confrade)
649) *O guerreiro usava um peito de aço, mas duro como aço de primeira!* — 4

650) *Com má companhia não me quero misturar.* — 3

Novíssimas

(A'...)
651) *Sósinhos, havemos de possuir ventura sem sofrer.* — 1-1

652) *Torna-se misantropo aquele a quem a tristeza tenha retirado do trato da gente.* — 4-1

Sincopadas

653) *Faço uma inectiva e não sou homem esperto.* — 3-2

654) *Nobre sentimento, o amor do filho!* — 3-2

655) *Enrêdo! E's a mais vil qualidade!* — 3-2

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

JOSE DE MELLO & C.A.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais